

DICIONÁRIO DE FERNANDO PESSOA E DO MODERNISMO PORTUGUÊS

coordenação
FERNANDO CABRAL MARTINS



CAMINHO

Shi

DICIONÁRIO
DE
FERNANDO PESSOA
E DO MODERNISMO PORTUGUÊS

coordenação

FERNANDO CABRAL MARTINS

CAMINHO

shi

DICIONÁRIO
DE
FERNANDO PESSOA
E DO MODERNISMO PORTUGUÊS

FERNANDO CABRAL MARTINS

DICIONÁRIO DE FERNANDO PESSOA
E DO MODERNISMO PORTUGUÊS
COORDENAÇÃO DE FERNANDO CABRAL MARTINS

Ilustração da sobrecapa: João Botelho

Paginação: Júlio Matias

Revisão: Fernanda Fonseca e Luis Manuel Gaspar

Seleção iconográfica: Luis Manuel Gaspar e Rui Mário Gonçalves

© Editorial Caminho — 2008

Tiragem: 4000 exemplares

Impressão e acabamento: NORPRINT, ARTES GRÁFICAS

Data de impressão: Outubro de 2008

Depósito legal n.º 282 634/08

ISBN 978-972-21-1985-6

www.editorial-caminho.pt

PRINCÍPIO

cena literária portuguesa (no artigo «Nacionalismo em Literatura», Gaspar Simões enaltece o «papel que a cultura diferenciada e universal desempenha na formação e no descobrimento duma personalidade artística» — n.º 7, p. 1); na prática sistemática da actividade crítica, em conformidade com o subtítulo da revista; na diversidade dos seus interesses, que vão desde a filosofia (cf. a colaboração de José Marinho, Delfim Santos e José Bacelar) até à arte popular (são da autoria de Afonso Duarte os artigos «Subsídios de Arte Popular Portuguesa» e «Os Cantos do Natal e o Sentimento Religioso Popular»); na publicação de cartas inéditas de António Nobre, João de Deus e Manuel Laranjeira; e na atenção às diversas formas de expressão artística, como a música (Fernando Lopes-Graça escreve no n.º 47 sobre a «revolução schoenberguiana»), as artes plásticas, o bailado (referências a Nijinski), a dança (Josephine Baker inspirou alguns poemas e é mencionada por Régio no final do seu ensaio «Literatura livresca e Literatura Viva»), o teatro e o cinema.

BIBL.: MOURÃO-FERREIRA, David, *Presença da «Presença»*, Porto, Brasília, 1977; SENA, Jorge de, *Régio, Casais, a «Presença» e Outros Afins*, Porto, Brasília Editora, 1977; SIMÕES, João Gaspar, *José Régio e a História do Movimento da «Presença»*, Porto, Brasília Editora, 1977.

Clara Rocha

PRINCÍPIO. Esta revista foi o derradeiro periódico editado pela Renascença Portuguesa e ostentou como subtítulo «publicação de cultura e política». O primeiro número surgiu a 15-5-1930 e o último, o quarto, a 25-7-1930; a revista foi dirigida durante a sua curta existência por Casais Monteiro, Álvaro Ribeiro e Manuel Maia Pinto e teve como colaboradores, entre poucos outros, além dos directores, Agostinho da Silva, Delfim Santos, Gaspar Simões, José Marinho e José Régio.

O seu manifesto de apresentação, marcado pela defesa dos princípios democráticos, pelo universalismo e pela recusa do nacionalismo, é um rico alfofre para se perceber o imaginário inicial da geração saída da primeira Faculdade de Letras do Porto. O manifesto mostra ainda a forte afinidade que esta geração portuense teve com a geração coimbrã da *Presença*, pois nele se saúda esta revista como «o grupo que se propõe em literatura rea-

lizar aquilo que nos propomos realizar em cultura e política». De resto, quer as colaborações, quer os colaboradores, mostram por si a forte afinidade, senão os cruzamentos, entre os dois grupos.

Do grupo que fundou e dirigiu a revista *Princípio* saiu, quando a Renascença sucumbiu finalmente na asfixia do salazarismo, o movimento da Renovação Democrática e logo depois o movimento da Filosofia Portuguesa. Enquanto o primeiro se manteve fiel ao aspecto mais visível da actuação da Renascença, o segundo desvalorizou quase em absoluto as fontes cívicas de reforma social e pedagógica, que haviam sido constitutivas da Renascença, a favor das fontes esotéricas e acroamáticas, tidas por essenciais.

BIBL.: SAMUEL, Paulo, *A Renascença Portuguesa. Um Perfil Documental*, Porto, Fundação Eng. António de Almeida; SANTOS, Alfredo Ribeiro dos, *A Renascença Portuguesa. Um Movimento Cultural Portuense*, Porto, Fundação Eng. António de Almeida, 1990.

António Cândido Franco

PROGRESSO, O. Jornal dactilografado por Pessoa, de que existem, inéditos, no seu Espólio, três exemplares: n.º 1, quarta-feira, 14-4-1909; n.º 2, do dia seguinte; n.º 3, de sábado, 17-4-1909. Subintitulado como «jornal radical», tem a particularidade de mostrar a faceta humorística e ainda adolescente de Pessoa que, tendo nesta altura perto de vinte e um anos, se entretém ou gasta muito do seu tempo numa brincadeira, aparentemente, inócua. Parecem ser seus «cúmplices» Mário Nogueira Freitas e Raul Costa, respectivamente filho e genro da tia Anica, citados várias vezes como «serpistas», isto é, adversários políticos do partido «ferreirista», alvo dos ataques do jornal e que endereçam cartas (escritas pelos próprios?) ao jornal. Incluem-se nos três números relatos, em tom sempre jocoso, das sessões do Parlamento, com referências ao sr. Ferreira, chefe do partido do governo, e a Armando Couto (provavelmente pessoas das relações profissionais de Pessoa na época) e notícias várias, todas de carácter político. No n.º 3, anuncia-se o aparecimento de um novo periódico, *A Civilização*, órgão do partido ferreirista, «jornal em miniatura, porque o seu chefe não passa de uma miniatura!» (E3 87-1 a 6).

Manuela Parreira da Silva